

Retorno da palestra presencial

- A palestra presencial de quinta-feira, às 20h, retornou desde janeiro de 2022.
- Em atendimento aos protocolos de biossegurança, haverá limitação de entrada. Para todos os presentes, serão obrigatórios o uso de máscara, durante todo o tempo de permanência na casa, e a apresentação do comprovante de vacinação contra a Covid-19.

▼ Editorial

Aborda a questão do influenciador digital espírita2

Idoso na família

Com o aumento da expectativa de vida, é mais comum ter pessoas idosas no grupo familiar. O texto trabalha as nuances dessa convivência, a importância de cuidar, respeitar e amar, e a orientação espírita no trato com os pais.



Páginas 4 e 5

Justiça social ou caridade?

O autor trabalha com essa oposição que tem sido discutida com frequência em alguns setores dos movimentos espíritas. Ele argumenta que o conceito de caridade é mais abrangente do que se admite e engloba a justiça social.



Página 3

Mistificações mediúnicas

A autora explica os casos mais comuns de enganos na prática da mediunidade. Ela se baseia nas orientações de Kardec para tratar do engano voluntário ou sem intenção que é feito pelos Espíritos e por médiuns.



Páginas 6 e 7

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 https://www.instagram.com/ide_jf/

 <https://ide-jf.medium.com/>

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Influencer espírita

Um influenciador digital é alguém capaz de influenciar as ideias e os comportamentos das pessoas por meio da sua produção de conteúdo nas mídias sociais. Essas ferramentas têm um alcance ilimitado de público e uma postagem pode facilmente chegar a milhares de seguidores. Imagens, vídeos, áudios, textos, *memes*, GIFs, notícias, boatos etc. são rapidamente difundidos e, devido ao acesso à internet via *smartphone*, têm grande capilaridade na população.

Há todo tipo de uso dessa capacidade de comunicação instantânea, mas, como um reflexo dos Espíritos que habitam este planeta, observa-se na generalidade o predomínio da futilidade e da superficialidade. Na busca pela popularidade, uma batalha selvagem no palco digital, muitos *influencers* apelam para o sensacionalismo, o burlesco e os discursos radicais que ferem valores civilizatórios fundamentais. Cada clique importa porque é mais dinheiro entrando na conta bancária.

Constata-se o mesmo problema na abordagem de temas do Espiritismo. Muitos espíritas constroem conteúdos com base em supostas informações mediúnicas bombásticas, explorando o nome de médiuns famosos já falecidos. Outros tantos se aproveitam de qualquer tragédia de repercussão nacional para inventar comunicações mediúnicas de pessoas mortas no evento. Alguns se valem da autoridade atribuída a expositores arrogantes para destilar preconceito fantasiado de Doutrina.

E vai se formando um conjunto de webcelebridades espíritas, cuja finalidade de suas aparições é a propaganda de si mesmas. A mediocridade das propostas é um elemento-chave para o sucesso. Títulos espetaculosos são usados como isca para atrair a massa. Kardec já advertia¹ sobre os exploradores dos fenômenos: “Em qualquer parte que resvala a sombra do interesse, por menor que seja, tem-se o direito de suspeitar”. O alerta continua pertinente.

¹ *Revista Espírita* (1861-julho) > Exploração do Espiritismo.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Justiça social não cobre em extensão o sentido de caridade

Wilson Garcia

Justiça social é uma construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva. Em termos de desenvolvimento, a justiça social é vista como o cruzamento entre o pilar econômico e o pilar social. (Wikipédia)

Tem sido feita recentemente uma conjectura sobre a presença de Kardec reencarnado nos dias atuais, admitindo-se que, neste caso, ele possivelmente daria preferência ao termo justiça social em detrimento do termo caridade. Assim, teríamos “fora da justiça social não há salvação” em lugar de “fora da caridade não há salvação”. Certamente, para que tal mudança ocorresse, teríamos de convir que também os Espíritos que assessoraram o codificador assim pensariam, de modo a ocorrer o que no século XIX aconteceu: a opção de Kardec pela definição do paradigma “fora da caridade não há salvação”. Mas tal decisão, hoje, não teria por motivação a oposição ao que pregava, então, a Igreja Católica, que afirmava “fora da Igreja não há salvação”; uma vez que as lutas contemporâneas já não mais se concentram com igual força nas religiões, mas, sim, nos conflitos sociais, que por si mesmos são conflitos políticos e econômicos, em que o espectro social assenta-se nos extremos da injustiça e afrontam violentamente, por isso, a individualidade humana nos seus direitos mais simples.

Por mais que a justiça social interesse de perto a todos os homens de bem, que pelejam por uma sociedade justa e igualitária, humana e fraterna, livre e solidária, há um sentido, um significado na expressão caridade, quando empregada por Kardec, que a coloca numa dimensão ampla, na

qual a justiça social se torna um de seus indispensáveis aspectos. Ou seja, caridade para Kardec não é uma mera palavra; nem o seu significado, então, destinava-se apenas à oposição ao que pregava a Igreja. Aliás, pode-se afirmar com segurança que este é um dos seus sentidos menos importantes, conquanto oportuno na época.

Um estudo acurado vai mostrar que o termo caridade no Espiritismo possui uma dimensão cósmica, pelo que abarca não apenas as relações humanas na Terra como também em todo o Universo, no mundo visível e no invisível aos sentidos humanos. A palavra pode ser empregada a uma inumerável quantidade de valores e de práticas, de sentimentos e ações, de relações naturais e culturais. É um termo que expressa com perfeição a harmonia presente no cosmos, entre os mundos, ou seja, as relações dos seres inteligentes entre si e com a natureza. À sua ausência por conta da passageira imperfeição humana, ela continua presente, mas então incompleta.

As injustiças sociais são indicativos da ausência da caridade. Os sistemas econômicos e políticos incapazes de trazê-la ao cenário da vida humana resultam nas desigualdades, na falta de solidariedade, de convivência fraterna, na brutalidade dos sentimentos, nos sistemas de dominação, no bloqueio da liberdade, enfim, nos direitos humanos negados. Mas a ausência da caridade aponta, também e de primeiro turno, para o baixo nível de consciência dos indivíduos que implantam e mantêm esses sistemas políticos e econômicos, explicando o deplorável estado de sofrimento a que o ser humano é submetido.

No quadro atual da evolução do nosso planeta, empunhar a bandeira da justiça social é dever e direito dos cidadãos já devidamente colocados na trilha da conquista da caridade, sob o estímulo de sentimentos sublimes. Negar à justiça social o seu valor e importância é mostrar-se distante da verdadeira consciência que a caridade invoca.

A caridade é, pois, conquista do espírito imortal. Ela não pertence a nenhum sistema filosófico, político, econômico, menos ainda a qualquer religião. A caridade é apanágio do homem de bem e este não pertence a nada, senão a si mesmo. Os sistemas justos que a compreendem dão-lhe o impulso para derrubar as barreiras da incompreensão instaladas nos seres e nas sociedades egoístas. A caridade, contudo, penetra cada vez mais nas consciências em expansão, pois é ela que indica o caminho sonhado da paz.

Kardec compreendeu isso nas suas reuniões com os Espíritos da codificação, ao indicar a dimensão cósmica da caridade. Factualmente, entendeu que “fora da caridade não há salvação”, mas ao fazê-lo sabiamente não circunscreveu a caridade nos limites condicionantes da Igreja, nem mesmo ao significado temporário da salvação. Seu olhar estava fixado além dos contornos do planeta, ao perceber que a verdade se assenta no fato de que a caridade é o caminho da paz e da incontestável felicidade. É de se crer, portanto, que os mundos superiores, onde paz e felicidade são estados naturais da vida em permanente evolução, coisas como justiça social já não constituem mais ideal, senão realidade, uma vez que participam da dimensão maior da caridade.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:

Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077



Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O idoso e a relação familiar

Rogério Coelho

Roberta da Silva, médica especializada em Geriatria, explica que na cultura oriental o idoso é o membro da família detentor de sabedoria e merecedor de profundo respeito. Assim, conselhos são solicitados a ele, que possui não somente uma soma de anos, mas valores, experiências e sabedoria que guiam os mais jovens nos desafios e caminhos que a vida proporciona. Parece-lhes simples, dessa forma, auxiliados pelos mais velhos, conhecer de antemão o caminho que deverá ser percorrido, os alertas aos quais devem estar atentos, as adversidades que vão encontrar. E o mais importante: são-lhe gratos. Dignificam o idoso até seus últimos momentos.

E nós, o que aprendemos com os nossos? Servem-nos de conselheiros? Respeitamo-los como merecem? Roberta da Silva acredita que não, uma vez que a nossa sociedade, a julgar por tudo aquilo que podemos observar, tem outro olhar diante da terceira idade: os idosos muitas vezes acabam ocupando um *status* de improdutivos. Não trabalham mais, como se o mercado de trabalho lhes oferecesse chances dignas para produzir.

Quantas vezes já ouvimos: “o vovô está caducando...” ou “no seu tempo era diferente!”. O conflito de gerações nos lares, mudanças de hábitos, de tecnologias, não podem existir em detrimento do respeito, dos bons costumes e dos sentimentos. Fica claro, neste ritmo desenfreado, que preferimos culpar nosso estilo de vida, a correria do dia a dia e os afazeres para ganhar a vida, a culpar-nos por tamanha indiferença.

Hoje, o que se busca na Geriatria é o envelhecimento com qualidade de vida: prevenção de doenças, avanços nos trata-

mentos, mas ainda não existe medicação para curar o mal da solidão e do abandono que aflige mais de 15% dessa população.

Com certeza chegou a hora de educar-nos e a nossos filhos. Mostrar-lhes que aquelas rugas não assinalam apenas dias vividos, mas são as marcas dos trabalhos que tiveram para que hoje estivéssemos aqui em razoáveis condições de cultura, conforto e bem-estar.

Aconchego doméstico

Há que compreender que muitas vezes o andar mais vagaroso, as mãos trêmulas e sua voz com tons mais baixos não significam fraqueza, mas sinais que indicam que nessa ocasião precisam ser mais abraçados do que podem abraçar; de que já perderam muito e muitas pessoas que ainda lhes são caras, que por isso a família talvez seja tudo aquilo que eles ainda têm, e isso significa muito.

Quando a família opta pelo internamento do idoso em asilos, sua expectativa de vida decresce de forma significativa, por melhores que sejam as instalações e por mais bem cuidados que sejam por profissionais competentes. Afinal, aconchego doméstico só mesmo os lares têm condição de oferecer, mas oferecem?

Há que ter capacidade de entender que os idosos ainda podem ser úteis, talvez não mais com força ou oferecendo quantias monetárias, mas com conselhos, com afetos aos demais membros da família, em especial com as crianças, cuidando das pequenas coisas que podem fazer nos lares. É difícil sensibilizar pessoas. Mas apenas pense como gostaria de ser tratado por seus filhos na sua terceira idade. Não esqueça

que o seu exemplo está sendo observado e será repetido por eles.

Na década de 1940, os idosos representavam somente 0,7% da população brasileira e hoje este grupo representa 2,5%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2025, eles chegarão a 34 milhões, colocando o nosso país em 6º lugar no mundo em população idosa. Fazem-se, portanto, necessárias as devidas providências para atendimento dessa parte bastante expressiva da sociedade, e aí a família tem um papel muito importante.

Como está atualmente o relacionamento dos membros mais jovens com os parentes que já estão na terceira idade e o que se pode fazer para melhorar essa convivência? O que significa ter um idoso morando com os demais membros da família?

De um modo geral, a presença do idoso na família vai resultar em algumas ingerências em especial na educação das crianças, o que obviamente é missão dos pais. Mas não há problema algum que não possa ser contornado quando existe respeito e amor pelos mais velhos. Os familiares não podem jamais perder de vista que os idosos já tiveram a sua fase de trabalho e de provedores. Portanto, a terceira idade não é uma fase para se conquistar o afeto da família e, sim, usufruir de algo já construído. Por isso, é importante, para os mais jovens, construírem desde já a harmonia familiar. Nada impede que os idosos possam fazer alguns serviços caseiros mais leves, mas não pode existir abuso.

Piedade filial

Os Espíritos afirmaram que o limite do trabalho é o das forças, deixando Deus, a

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



esse respeito, inteiramente livre o homem, e acentuaram que ele tem o direito de repousar na velhice, não sendo a nada obrigado, e, se algum encargo tiver, que seja esse de acordo com suas possibilidades físicas.

Ensina Kardec que a piedade filial não pode ser negligenciada, uma vez que se encontra implícita no mandamento “Honrai a vosso pai e a vossa mãe”. Honrá-los, outra coisa não é senão “respeitá-los, assisti-los nas necessidades, proporcionar-lhes repouso na velhice, cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância”. “Sobretudo para com os pais sem recursos” – continua Kardec – “é que se demonstra a verdadeira piedade filial. Obedecem a esse mandamento os que julgam fazer grande coisa porque dão a seus pais o estritamente necessário para não morrerem de fome, enquanto eles de nada se privam, atirando-os para os cômodos mais ínfimos da casa apenas por não os deixarem na rua, reservando para si o que há de melhor, de mais confortável? Ainda bem quando não o fazem de má vontade e não os obrigam a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles o peso do governo da casa! Será então aos pais velhos e fracos que cabe servir a filhos jovens e fortes? Ter-lhes-á a mãe vendido o leite, quando os amamentava? Contou porventura suas vigílias, quando eles estavam doentes, os passos que deram para lhes obter o de que necessitavam? Não. Os filhos não devem a seus pais pobres só o estritamente necessário: devem-lhes também, na medida do que puderem, os pequenos nada, os supérfluos, as solitudes, os cuidados amáveis, que são apenas o juro do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Unicamente essa é a piedade filial grata a Deus”.

Dentro da alçada da piedade filial, Ro-

berta da Silva ainda acrescenta:

“Uma boa iniciativa para se viver melhor numa família com a presença de um idoso é ensinar as crianças a respeitá-lo e valorizá-lo, contornando com amor e gentileza os muitos lapsos de memória e procurando compreender, igualmente, os discursos repetitivos e a demora do raciocínio da parte dele. Há que se ter sempre na lembrança que a idade avançada nem sempre é sinônimo de ostracismo e de inatividade. No Velho Testamento, existe um salmo que diz: *Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes*”.

Curso natural da vida

A Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, Verônica Bender Haydu, escreveu um artigo na Tribuna do Vale do Paranapanema, nº 1179, intitulado: *Cuidar, respeitar, amar*, no qual ela mostra aspecto importante para a vida das pessoas, e no que se refere aos idosos, afirmou: “Não vou especificar qual a idade que define a velhice, pois isto é muito relativo, podendo-se considerar que ela começa aos 50, 60 ou 70 anos. Neste texto, vou escrever sobre as pessoas comuns, aquelas que nos rodeiam, como nossos avós, pais, tios, sogro e sogra. Vou escrever sobre o idoso que está à nossa volta e para o qual podemos *fazer a diferença*”.

O envelhecimento faz parte do curso natural da vida e acontecerá a todos aqueles que não morrerem antes de atingirem idades mais avançadas. Viver é envelhecer... Com a maturidade, adquirimos conhecimento, sensibilidade para relacionamentos afetivos e uma forte tendência para recorrer às experiências anteriores, e, quando temos um bom relacionamento interpessoal, adquirimos confiança e segurança. Por outro

lado, com o envelhecimento de nosso corpo, perdemos capacidade física; ficamos preocupados com as doenças, que passam a ocorrer com frequência cada vez maior; ficamos com medo de morrer, pois vemos pessoas do nosso convívio, como amigos e familiares morrendo; e somos substituídos por pessoas mais jovens em nosso trabalho ou emprego.

Além disso, as pessoas que nos rodeiam passam a nos designar ‘velhos’, muitas vezes de forma pejorativa e maldosa. Não raro, vemos pessoas idosas sendo submetidas a maus-tratos que não são práticas presentes apenas em nossa cultura. Este é um problema global que recebeu atenção da Organização Mundial de Saúde, que na *Declaração de Toronto para a Prevenção Global de Maus Tratos às Pessoas Idosas* definiu maus-tratos ao idoso “como qualquer ato isolado ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança, e que cause dano, ou incômodo a uma pessoa idosa. Estes podem ser de vários tipos: físico, psicológico/emocional, sexual, financeiro ou simplesmente refletir atos de negligência intencional, ou por omissão”.

Diante desse cenário, eu pergunto: o que podemos fazer para que a nossa sociedade seja mais justa e para que as pessoas idosas também possam ser felizes? Basta um pouco mais de tolerância e de disposição para enxergar as contribuições que elas são capazes de fazer.

Dois lados da mesma moeda

Quando cobramos ações e reações que estão fora do alcance do idoso devido às limitações impostas a ele pela idade, ou quando exploramos o idoso com trabalho



**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

» e exigências acima de suas possibilidades, criamos um ambiente coercitivo que provoca reações de fuga. Assim, para poder escapar das exigências e das agressões, o idoso se refugia e se isola, e com o isolamento muitas vezes vem a depressão. O isolamento e a depressão são condições que favorecem o aparecimento de outras doenças. O que eu quero enfatizar é que a negligência, o descaso e a violência emocional e física só pioram as condições dos idosos no que diz respeito a ser produtivo, ter uma vida social intensa, ter saúde, enfim, ter uma velhice bem-sucedida.

A receita para que possamos *fazer a diferença* é: cuidar e fazer-se cuidar. Entende-se que cuidar do idoso é dar atenção, é enxergar as suas necessidades, é dar carinho e afeto. Criticar, depreciar, reprimir, xingar, punir não são maneiras apropriadas de cuidar de quem quer que seja. Fazer o idoso se cuidar é dar oportunidade para que ele se preocupe com a própria saúde, é, acima de tudo, valorizar seus feitos, para que ele seja produtivo e procure ser feliz e motivado no convívio social e, dessa forma, tenha uma vida digna, bem diferente da vida de isolamento.

Pesquisando na revista da PUC/SP, ano I, nº. 8, de novembro de 2000, localizamos um artigo escrito pela assistente social Fátima Teixeira, intitulado *O idoso e a família: os dois lados da mesma moeda*, no qual ela aborda a questão do idoso dentro do âmbito familiar sobre dois enfoques: de um lado, o ponto de vista do idoso com suas necessidades e expectativas, e do outro a família moderna com sua organização e dinâmica, nem sempre entendendo o processo que o idoso vem experimentando nessa etapa da vida. Teixeira define a família como um grupo arraigado numa sociedade e

tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais. Especialmente perante o idoso, a família vem assumindo um papel importante e inovador, na medida em que o envelhecimento acelerado da população que estamos constatando é um processo recente e ainda pouco estudado pelas ciências sociais.

A Constituição Federal de 1988 apresenta a família como base da sociedade e coloca como dever da família, da sociedade e do Estado “amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida”.

Sentir-se valorizado

Neste sentido, cabe aos membros da família entender essa pessoa em seu processo de vida, de transformações, conhecer suas fragilidades, modificando sua visão e atitude sobre a velhice e colaborar para que o idoso mantenha sua posição junto ao grupo familiar e à sociedade.

Aqui cabe uma pergunta: como os filhos, de uma maneira geral acostumados a serem cuidados e dependentes dos pais por bons anos de suas vidas, num dado momento passam a experimentar uma inversão nessas relações quando os pais começam a necessitar de atenção e ajuda? Com as fragilidades que muitas vezes acompanham o processo de envelhecimento, é comum surgirem conflitos entre os filhos quando a situação dos pais passa a lhes exigir novas responsabilidades e cuidados.

A família precisará, então, de um período de adaptação para aceitar e administrar com serenidade a nova situação, de forma a respeitar as necessidades dos pais e evitar que se sintam uma sobrecarga para os

filhos. Daí a importância de o idoso concentrar esforços para, nos mais diversos sentidos, não se entregar à inatividade, evitando o mais possível o sentimento de dependência da família que tanto o aflige.

Os idosos alimentam a expectativa de receberem atenção e cuidados dos filhos e netos no momento em que perderem ou tiverem suas capacidades físicas e intelectuais diminuídas, fantasma constante a perseguir e preocupar os mais velhos. Essa dependência se caracteriza num verdadeiro acordo tácito, ou seja, uma negociação na qual os pais acalentam a expectativa de obter, no momento que necessitarem, a retribuição pela dedicação oferecida à família.

As mudanças que estão ocorrendo nas representações de família nas novas gerações estão exigindo formas alternativas de convívio familiar e reformulação de valores e conceitos. Estamos vivendo um importante período de transição e mudanças, no qual se faz necessário o entendimento das transformações sociais e culturais que vêm se processando nas últimas décadas, para enfrentarmos o nosso próprio processo de envelhecimento dentro de expectativas condizentes com as novas formas de organização familiar.

No entanto, qualquer que seja a estrutura na qual se organizará a família do futuro, há a necessidade de se manterem os vínculos afetivos entre seus membros e os idosos. Nessa fase da vida, o que o idoso necessita é sentir-se valorizado, viver com dignidade, tranquilidade e receber a atenção e o carinho da família.

Referências

O Livro dos Espíritos, itens 683 e 685.
O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 3.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**

Falsos perfis na prática mediúnica

Ariane de Assis Jordão

No segundo semestre de 2012, o Facebook admitia ter mais de 83 milhões de perfis falsos. Nem todos são mal-intencionados. Algumas contas são duplicadas. Há também criação de perfis indevidos – para animais de estimação, por exemplo. Mas o número não deixa dúvidas de que eles podem ser encontrados a qualquer momento, pelas redes sociais.

O mundo digital permite o crescimento do número de casos, porque facilita a veiculação de imagens e textos sem comprovação de autenticidade das informações. Não se sabe se a foto de perfil é mesmo do titular da conta e, muitas vezes, só poderia saber quem o conhecesse pessoalmente. Também é comum encontrarmos frases com falsa autoria atribuída, ou uma mesma frase, atribuída a autores diferentes.

Os perfis falsos e as autorias duvidosas já estavam presentes nas considerações de Kardec perante a prática mediúnica. A questão da autenticidade de informações e de determinação da verdadeira identidade do autor de uma comunicação mediúnica está presente desde os primórdios das reuniões espíritas.

Allan Kardec considerou a identificação dos Espíritos uma das questões “mais controvertidas” da prática mediúnica e analisou as razões, tanto de encontrarmos falsas comunicações, como dados falsos em comunicações mediúnicas legítimas. Vejamos então as

orientações que ele nos deixou, a esse respeito.

Espíritos podem se enganar

Um primeiro caso de informações equivocadas provenientes do mundo espiritual ocorre quando os próprios Espíritos estão enganados.

A percepção de sua situação no mundo espiritual está relacionada à evolução alcançada. Suas ideias retratam seus conhecimentos e a amplitude do seu entendimento das questões que aborda. Quando é inferior, ainda não totalmente desmaterializado, um espírito conserva as ideias que tinha na Terra e as utiliza para se expressar. Alguns acreditam continuar encarnados, por não terem percebido a transformação da morte física pela qual passaram.

Todo sofrimento após a morte é de natureza moral e não reflete uma condição externa, mas da própria consciência em desalinho. Se suas crenças, porém, envolviam a existência de um céu ou de um inferno, poderão dizer que ali se encontram, mesmo quando sabemos que tais locais físicos de recompensas e de punições futuras não existem.

Tais Espíritos, que fornecem informações incorretas, podem não ter a intenção de nos enganar, estando, eles próprios, equivocados, o mesmo podendo ocorrer no que diz respeito a ideias, filosofias e eventuais revelações que eles nos oferecem.

Como lidar com tais situações? É importante não ter pressa em aceitar como verdadeiro, mas primeiro submeter ao crivo da razão, aquilo que chega pela via mediúnica. É comum que comunicações de Espíritos inferiores acabem se contradizendo entre si, ou que tais Espíritos contradigam a si próprios, na mesma mensagem ou na continuidade dos contatos mediúnicos.

Os Espíritos não pensam todos da mesma maneira, nem têm a mesma visão sobre as coisas de que falam, porque há diferentes degraus na escala evolutiva onde se localizam. E mais, segundo Kardec orienta em *O Livro dos Médiuns* (item 299): “Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, resulta que suas comunicações trazem o cunho da ignorância ou do saber que lhes seja peculiar no momento, o da inferioridade, ou da superioridade moral que alcançaram. A distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, é a que devem conduzir as instruções que temos dado. Cumpre não esqueçamos que, entre os Espíritos, há, como entre os homens, falsos sábios e semissábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos.”

Assim, afirma Kardec em *O Livro dos Médiuns* (item 299) que, “para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces”.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Pessoal | Profissional | Empresarial

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



Espíritos podem querer nos enganar

Diferente é o caso dos Espíritos que buscam nos confundir ou enganar deliberadamente, que Kardec chama de “mistificadores”. Mistificar é iludir, fazer acreditar numa mentira.

Nenhum médium, por mais experiente que seja, pode considerar-se isento de mistificações e os bons médiuns têm consciência disso, sendo modestos e não se considerando infalíveis.

As razões são várias, muitas vezes de ordem particular, envolvendo um Espírito e uma pessoa ou grupo específico. Outras vezes, a própria atitude do grupo ou médium dá ensejo a tais ocorrências.

Uma das causas apontadas em *O Livro dos Médiuns* (item 217) para as mistificações é o abuso da faculdade, ocasionado pelo entusiasmo de principiantes em obter muitas comunicações, a todo momento, visto não estarem os Espíritos à sua disposição. A recomendação é desenvolver uma disciplina de trabalho, com dias e horas determinados para o exercício, “porque assim se entregarão ao trabalho em condições de maior recolhimento e os Espíritos que os queiram auxiliar, estando prevenidos, se disporão melhor a prestar esse auxílio”.

Outra causa de mistificação é a insistência em obter comunicações de um Espírito determinado. Ignorando que esta comunicação nem sempre será permitida ou possível, forçar a obtenção dá margem à ação dos mistificadores, aos quais pouco ou nada interessam aspectos éticos ou a verdade.

Quando houver suspeita de ocorrência de mistificação, Allan Kardec sugere que se façam perguntas aos Espíritos, pois que “raramente suportam a prova das perguntas feitas com cerrada lógica, por meio das quais o interrogante os leva aos seus últimos redutos” (*O Livro dos Médiuns*, item 287).

A orientação, para o caso de um componente de um grupo encontrar-se numa situação dessas, é de que os membros sejam avisados e fiquem alertas. “Se enérgica resistência o não levar ao desânimo, a obsessão se tornará mal contagioso, que se manifestará nos médiuns,

pela perturbação da mediunidade, e nos outros pela hostilidade dos sentimentos, pela perversão do senso moral e pela turbacão da harmonia” (*O Livro dos Médiuns*, item 340).

Uma pergunta de Kardec aos Espíritos superiores merece nossa atenção: “Por que permite Deus que pessoas sinceras e que aceitam o Espiritismo de boa-fé sejam mistificadas? Não poderia isto ter o inconveniente de lhes abalar a crença?” Eis a explicação: “Se isso lhes abalasse a crença, é que não tinham muito sólida a fé. Os que renunciassessem ao Espiritismo, por um simples desapontamento, provariam não o haverem compreendido e não lhe terem atentado na parte séria. Deus permite as mistificações, para experimentar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que do Espiritismo fazem objeto de divertimento” (*O Livro dos Médiuns*, item 303).

A prevenção dessas situações passa por dois cuidados: a prece sincera e a atenção aos menores sinais da presença de mistificadores. “O primeiro atraí os bons Espíritos, que só assistem zelosamente os que os secundam, mediante a confiança em Deus; o outro prova aos maus que estão lidando com pessoas bastante clarividentes e bastante sensatas, para se não deixarem ludibriar” (*O Livro dos Médiuns*, item 340).

Médiuns podem se enganar e podem nos enganar

Há “falsos perfis”, também, no contexto dos encarnados. Há pessoas que se passam por médiuns e médiuns que divulgam falsas comunicações. *O Livro dos Médiuns* tem um capítulo dedicado aos médiuns interesseiros e às fraudes espíritas, pois segundo Kardec já afirmou e bem sabemos, “tudo pode virar objeto de exploração”. Há casos em que o médium pretende obter ganhos financeiros com sua faculdade, enquanto a diretriz espírita é, conforme o ensinamento cristão, dar de graça o que de graça recebemos. Outras vezes, o ganho é da vaidade ou vantagens pessoais, o que, em qualquer caso, compromete a sua produção mediúnica – se for realmente mediúnica – porque as qualidades morais do mé-

dium sempre influenciarão, não apenas as comunicações, mas a qualidade dos Espíritos que dele se aproximam.

Há, contudo, médiuns que são instrumentos de Espíritos enganadores, sem o saberem; ou que pensam ser médiuns, quando mais não fazem do que dar vazão às suas próprias ideias, num processo que ficou conhecido nos meios espíritas como “animismo”. De fato, todo médium tem uma papel ativo na comunicação, atuando como um intérprete mais ou menos fiel da comunicação do Espírito. Mas pode haver confusão entre o que vem do próprio médium e o que é do Espírito comunicante e é isso que precisamos evitar. A falta de conhecimento da mediunidade e das leis do mundo espiritual contribui para que uma pessoa nessas condições permaneça iludida. A humildade, o estudo sério e metódico e o autoconhecimento são os melhores antídotos para estes casos.

Estudar e comparar

Kardec considera todas as comunicações de Espíritos passíveis de nos servirem ao aprendizado. Algumas são instrutivas em si mesmas. Outras revelam a situação em que os desencarnados que se encontram, de ignorância ou conhecimento, de paz ou sofrimento moral. Cabe a nós ter calma e critério, não atribuir veracidade a todos os relatos, mas compará-los com os conhecimentos adquiridos nos estudos espíritas, para maior segurança e discernimento.

Além das orientações específicas de Kardec e dos Espíritos da Codificação, para cada um dos casos acima, de modo geral, alguns cuidados são essenciais. Por parte do médium, uma constante e sincera busca de autoconhecimento, erradicando as causas do autoengano, o orgulho e a vaidade, que além de prejudicarem sua capacidade de serem medianeiros, aproximam-nos de Espíritos inferiores, muitos dos quais são levianos, brincalhões ou, mesmo, mistificadores. “Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém” (*O Livro dos Médiuns*, item 301).